

A CRISE DAS LIVRARIAS

No final do ano passado, várias matérias foram publicadas chamando a atenção para a crise das livrarias. Estas publicações foram motivadas especialmente, pelo pedido de recuperação judicial de duas grandes livrarias: a Saraiva e a Cultura.

Muitas são as causas para a crise das livrarias, entre elas poderíamos citar, os "e-book", as compras de livros pela internet e outras tantas, mas acredito que a causa maior, está nestes dados da pesquisa, Retratos da Leitura no Brasil (Ibope, 2016), que aponta que 44% dos brasileiros não leem e 30% jamais compraram um livro e que ler é o passatempo favorito de apenas 10% das pessoas.

Diante destes números, não é difícil compreender a dificuldade pelas quais vem passando as livrarias.

Com receio do efeito dominó da crise, o editor da Companhia das Letras, lançou em 2018, um apelo para que o consumidor privilegiasse o livro, como presente de Natal.

No Rio Grande do Sul, pequenas livrarias resistem, usando de muita criatividade, para manter as portas abertas, tornando-se ponto de encontro entre amigos, palco para debates e até galerias para preservar a memória local. Aliam o bom atendimento e uma agenda movimentada.

Em Porto Alegre a Baleia, especializada em literatura de autoria feminina, conta com salas para oficinas e cursos, que possuem boa procura.

Em São Francisco de Paula, a Miragem, reúne em três andares, livros novos, sebo, bazar, lancheria e espaço para Eventos. É um ponto de preservação da cultura e valores locais.

A Livraria Manas, em Igrejinha, mantém um bom atendimento, estabelecendo relações de amizade com os clientes. Recebe ainda as reuniões de seu Clube de Leitura, com 15 integrantes.

Em Santa Cruz, a Iluminura, livraria e café. O espaço acomoda cerca de 5.000 livros. Quem entra para tomar um café, pode encontrar alguma novidade editorial.

Desde 2014, em Bagé, a Café & Prosa Livraria, agita os dias e eventualmente as madrugadas da cidade. Além das leituras diárias, a Café & Prosa promove encontros das diversas gerações, mesclando, além dos livros, música e jogos.

Com as dificuldades enfrentadas pelas grandes, as pequenas e médias livrarias poderiam ganhar novo fôlego, tornando-se o principal modelo do mercado. Para isto, como vimos, devem usar de muita criatividade.

Marina Lima Leal

Tramandaí, abril de 2019.